

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Setembro de 2015

Dezembro de 2015

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM:**Os principais indicadores econômicos do estado identificam retração da atividade econômica no terceiro trimestre de 2015**

Com o PIB nacional apresentando queda de 4,5% no terceiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, o mesmo acontece com os principais indicadores da Economia Fluminense no mês de setembro de 2015 que mostram um quadro de redução nas principais atividades do setor produtivo afetando o crescimento econômico no estado. Assim, na comparação com agosto de 2015, a Indústria Geral, o Comércio e o Setor de Serviços decresceram: 6,6%, 0,95% e 0,3%, respectivamente, e o Emprego Formal perdeu 7,5 mil postos de trabalho.

A arrecadação de ICMS apresentou um dado especialmente animador para a economia do estado, neste mês de referência, com crescimento de 5,9% em relação ao mês anterior. O efeito deste bom desempenho na arrecadação ficou por conta do segmento de eletricidade e gás, com crescimento de 25,9%, resultado atribuído ao aumento das tarifas de energia elétrica.

Tais registros permitem a expectativa de retração da atividade produtiva no último trimestre do ano, se medidas de ajustes não forem tomadas.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR

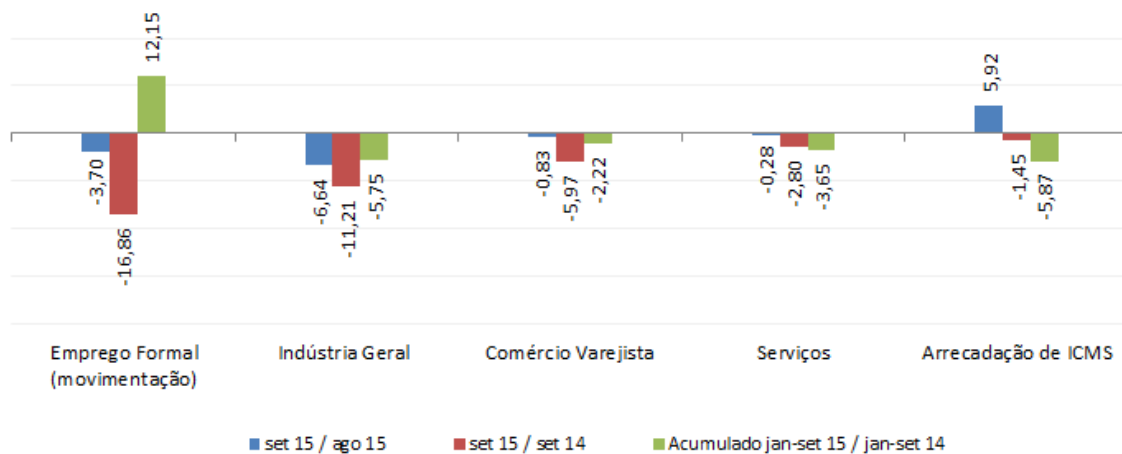
(Em setembro de 2015)

PIB		INDICADORES	jul 15 / jun 15	ago 15 / jul 15	set 15 / ago 15	set 15 / set 14	Acumulado jan-set 15 / jan-set 14	
1,2% 2013	INDÚSTRIA GERAL (%)		-0,97*	0,0*	-6,64*	-11,21	-5,75	
		Indústria extrativa	4,84	3,34	-9,79	-5,19	5,19	
		Indústria de transformação	2,35	0,55	-14,38	-13,82	-9,92	
		Alimentos	6,40	-5,64	9,23	-2,44	-11,10	
		Bebidas	-6,46	17,18	6,25	18,18	-6,39	
		Impressão e reprodução de gravações	23,94	-20,49	8,59	-15,16	-8,13	
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	3,91	-2,67	-29,81	-21,32	-9,64	
		Outros produtos químicos	9,19	8,74	16,68	13,05	-4,03	
		Farmoquímicos e farmacêuticos	-20,27	31,01	-11,71	9,22	9,15	
		Borracha e material plástico	-11,59	37,48	-8,29	-11,58	-13,69	
		Minerais não-metálicos	6,82	-12,02	0,97	-15,57	-11,63	
		1,9% 2012	INDÚSTRIA GERAL (%)	Metalurgia	4,89	-11,48	-19,46	-21,39
Metal, exceto máquinas e equipamentos	5,40	-2,18		1,11	-13,21	-14,86		
Veículos automotores, reboques e carrocerias	15,07	15,56		-18,27	-34,99	-30,34		
Equipamentos de transporte	0,73	-20,68		-7,52	-17,38	1,49		
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-3,90	-1,78		6,65	-7,75	-7,87		
Faturamento real (*)	-3,54	0,51		6,63	-0,14	-0,17		
Horas trabalhadas (*)	-1,76	-3,58		1,21	-8,91	-2,02		
Utilização da capacidade Instalada (**)	74,72	75,18		73,84		75,83		
2,6% 2011	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*			-0,46	-0,37	-0,83	-5,97	-2,22
Combustíveis e lubrificantes		1,43		-1,49	-1,18	-8,48	-3,76	
Hipermercado e Supermercados		4,28		6,20	-5,74	-1,96	-2,24	
Tecidos, vestuário e calçados		6,43		-8,29	-8,82	-10,02	-7,70	
Móveis e eletrodomésticos		1,00	0,14	3,66	-21,34	-17,14		
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		6,04	-3,31	-4,46	-4,61	2,64		
Livros, jornais, revistas e papelaria		7,23	0,27	-4,70	-7,80	-7,30		
Materiais para escritório, informática e comunicação		-20,18	-9,64	-7,65	-3,63	25,96		
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		1,58	0,70	-2,24	-6,91	7,75		
Veículos, motos e peças		11,07	-10,17	-10,17	-26,03	-13,09		
Materiais de construção		5,93	-3,11	-2,20	-13,18	-4,77		
SERVIÇOS (%)			2,93	-0,92	-0,28	-2,80	-3,65	
	Serviços prestados às famílias	2,89	2,80	-0,36	-6,25	-9,93		
	Serviços de informação e comunicação	-1,71	2,48	0,97	3,05	-0,30		
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,59	-3,58	-5,08	-14,01	-9,99		
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	7,06	-4,77	1,64	-2,02	-1,88		
	Outros serviços	9,79	-1,35	-3,55	-7,06	-7,64		
	Atividades Turísticas	7,06	8,48	-4,63	0,20	-4,03		
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)		6,04	-14,88	5,92	-1,45	-5,87	
		Agricultura	559,80	-76,10	-8,67	15,18	-12,41	
		Comércio	-3,15	-0,72	-0,28	-12,50	-13,23	
		Indústria	12,17	-27,43	8,45	7,58	0,41	
		Serviços	8,59	-0,41	11,40	0,34	-8,57	
Outros		-20,38	-7,05	23,17	13,69	49,01		
		jul 15 / jun 15	ago 15 / jul 15	set 15 / ago 15	Acumulado jan-set 14	Acumulado jan-set 15		
EMPREGO FORMAL		-19 457	-8 846	-7 510	41 792	-114 777		
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	631	705	- 82	2 686	1 629		
	Extrativa mineral	- 184	- 72	- 74	- 641	-1 729		
	Indústria de transformação	-3 170	-2 098	-2 008	1 819	-29 578		
	Construção civil	-1 534	-1 963	-3 927	5 227	-23 895		
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 205	43	5	695	- 607		
	Comércio	-3 433	-1 964	- 164	-12 213	-27 374		
	Serviços	-11 528	-3 574	-1 132	43 703	1 652		
	Administração Pública	- 34	77	- 128	516	- 131		

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Setembro de 2015

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

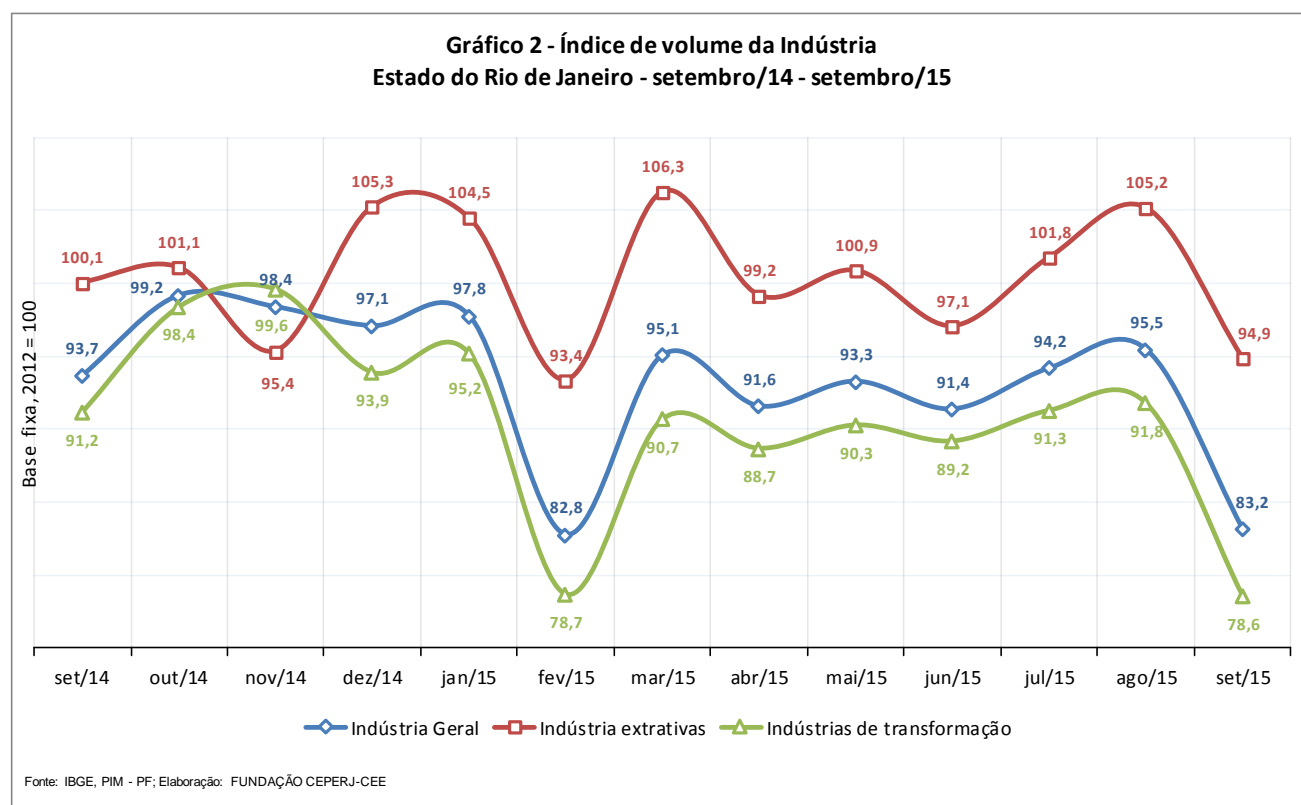
Em setembro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação negativa de 6,6% em relação a agosto. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observou-se quedas de 11,2% na Indústria Geral, com menos 13,8% na Indústria de Transformação e 5,2% na Extração de Petróleo e Gás.

Comparando com setembro de 2014, onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de Coque, Produtos derivados do petróleo e B combustíveis, 21,3%; Veículos automotores, Reboques e carrocerias, 35,0% e Metalurgia, 21,4%; pressionados, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva e Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)

no primeiro setor; de caminhões, carrocerias para ônibus e chassis com motor para ônibus ou para caminhões no segundo; e de bobinas ou chapas de aços zincadas, no último.

Resultados Trimestrais

No terceiro trimestre do ano a Indústria Geral teve queda de 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Indústria de Transformação foi a principal responsável com recuo de 11,5% na atividade. Como contraponto, a Indústria Extrativa se manteve praticamente estável, com crescimento de 0,2%.



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior, redução de 0,1% no faturamento real e recuo de 8,9% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de junho de 2015 foi de 73,8%, inferior aos 79,8% observado em junho de 2014.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2015, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com queda de 0,8% no volume de vendas, enquanto que, em âmbito nacional, a queda foi de 0,5%. Nas demais comparações, extraídas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense apresentou em seu volume de vendas redução da ordem de 6,0% sobre setembro de 2014 e de 2,2% no acumulado do ano.

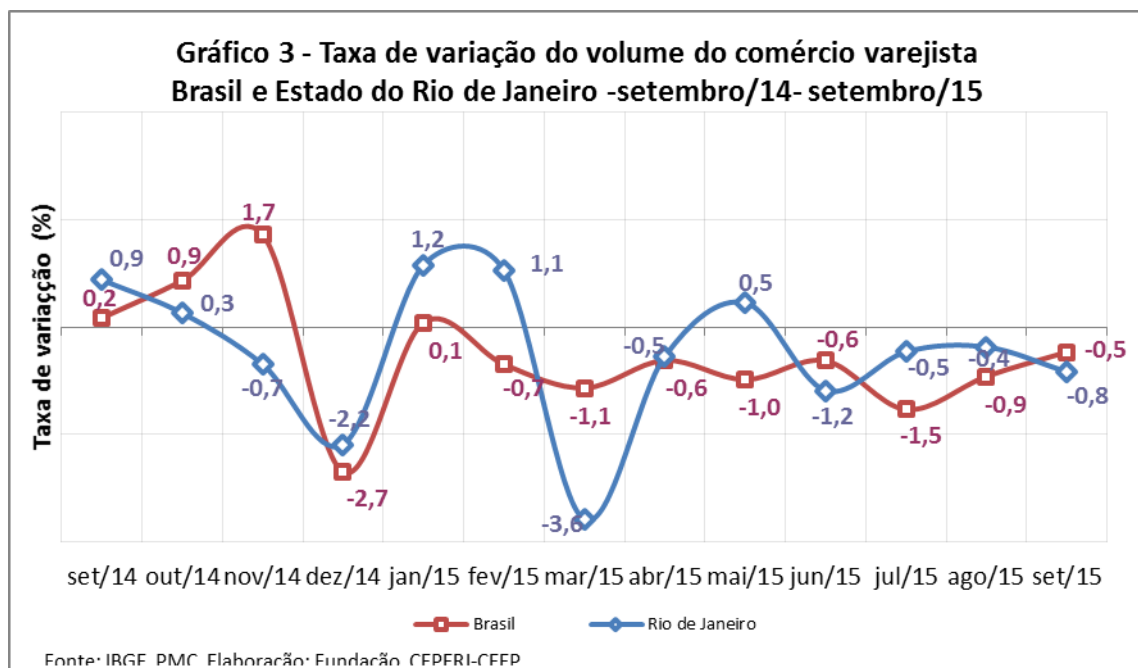
Em setembro, das oito atividades investigadas na pesquisa, apenas móveis e eletrodomésticos registrou resultado positivo de 3,7% no seu volume de vendas, na comparação setembro/agosto sem ajuste sazonal. As demais apresentaram variações negativas: tecidos, vestuário e calçados, 8,8%; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 7,6%; hipermercados e supermercados, 5,7%; livros, jornais, revistas e papelaria, 4,7%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 4,5%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 2,2%; e combustíveis e lubrificantes 1,2%.

Na comparação setembro/2014-setembro/2015 (série sem ajuste), os volumes de vendas das oito atividades que exerceram impactos negativos na composição do resultado do varejo, por ordem foram: móveis e eletrodomésticos 21,3%; tecidos, vestuário e calçados, 10,0%; combustíveis e lubrificantes 8,5%; livros, jornais, revistas e papelaria 7,8%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 6,9%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 4,6%; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 3,6%; e hipermercados e supermercados 2,0%. O Comércio Varejista ampliado contempla, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, que registraram queda, em comparação com o mês do ano anterior, no valor de 26,0% e 13,2%, respectivamente.

Quanto ao Comércio Exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2015, saldo negativo, de US\$ 85,8 milhões. Contribuíram para este déficit as importações de equipamentos de transporte de uso industrial.

Resultados Trimestrais

No terceiro trimestre do ano a pesquisa aponta queda de 5,2% no volume de vendas do Comércio Varejista, na mesma comparação com igual período de 2014. A queda nas taxas do comércio varejista, no mesmo período, ocorreu em todos os segmentos, sendo os de maior impacto: móveis e eletrodomésticos 23,1%; tecidos, vestuário e calçados, 9,0%; e livros, jornais, revistas e papelaria, 7,9%.



2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em setembro de 2015, redução de 0,3% no volume de serviços, enquanto que na esfera nacional, a queda foi de 0,2%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense obteve no mês, uma queda da ordem de 2,8% em seu volume na comparação com o mesmo mês do ano anterior e de 3,6% no acumulado do ano.

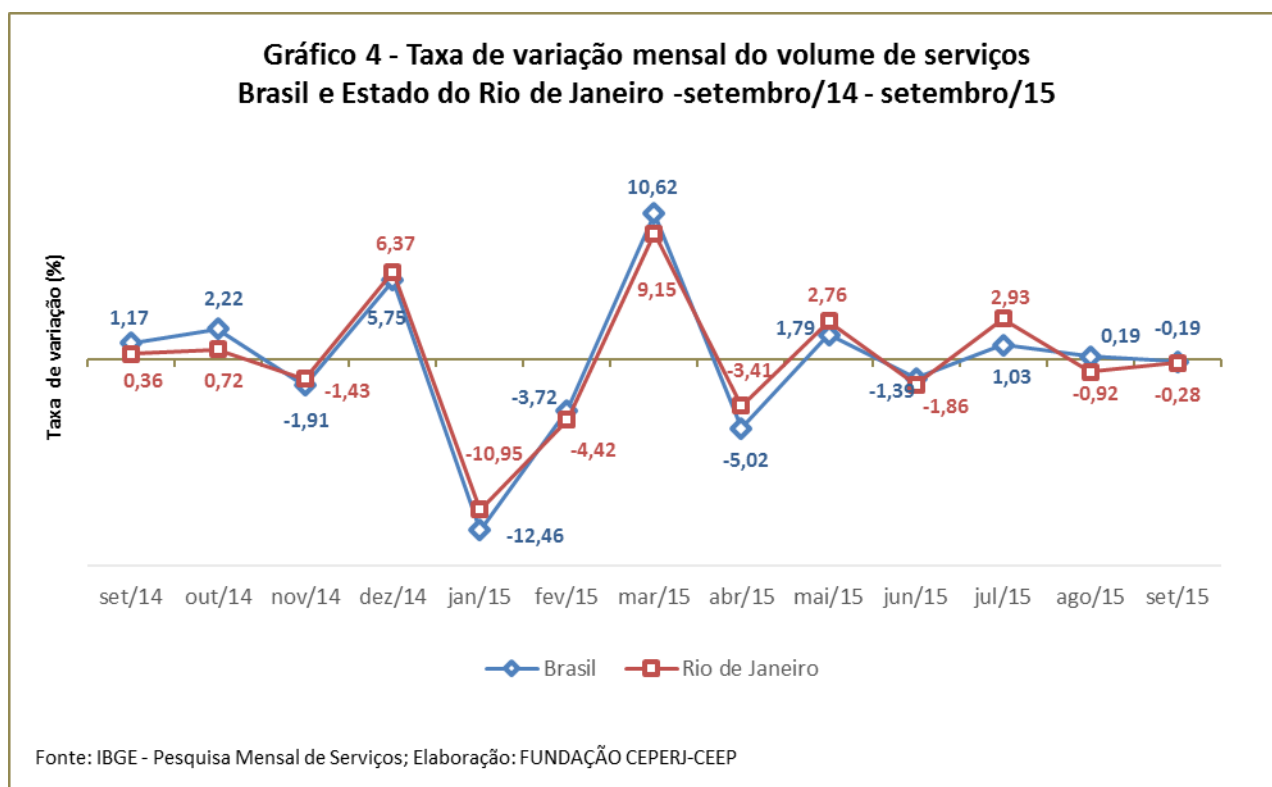
Duas das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações positivas no volume em setembro: transportes e serviços auxiliares, 1,6%; e serviços de informação e comunicação, 1,0%. As demais atividades analisadas apresentaram resultados negativos: serviços profissionais, administrativos e complementares, 5,1%; atividades turísticas, 4,6%; outros serviços, 3,5%; e serviços prestados às famílias, 0,4%.

Na comparação setembro/2015-seembro/20t14, duas atividades do setor apresentaram resultados positivos no volume de serviços: atividades turísticas, 0,2%; e serviços de informação e comunicação, 3,0%. As demais apresentaram taxas negativas, conforme relacionados a seguir: serviços profissionais, administrativos e complementares, 14,0%; outros serviços, 7,1%; serviços prestados às famílias, 6,2%; e transportes e serviços auxiliares, 2,0%.

Já no acumulado do ano, a retração é observada em todas as atividades pesquisadas, com as seguintes taxas, por ordem decrescente: serviços profissionais, administrativos e complementares, 10,0%; serviços prestados às famílias, 9,9%; outros serviços, 7,6%; atividades turísticas, 4,0%; transportes e serviços auxiliares, 1,9%; e serviços de informação e comunicação, 0,3%.

Resultados Trimestrais

A queda no setor de serviços no 3º trimestre de 2015 situou-se em 2,9%, na comparação com igual trimestre em 2014, influenciado, principalmente, pelas quedas dos setores de serviços profissionais, administrativos e complementares, 10,0%; serviços prestados às famílias, 8,5%; e outros serviços, 5,2%.



2.4 – Agropecuária

Segundo levantamento realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, a safra estadual de cereais e leguminosas no mês foi estimada na ordem de 7.499 toneladas, inferior em 54,6% aquela obtida no mesmo mês de 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 51,0%, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 3.930 hectares. Deste total, 319 hectares foram ocupados com arroz, 1.625 hectares com feijão e 1.986 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de setembro de 2015 em relação à de setembro 2014, pode-se observar que, dentre os produtos analisados apresentam variação positiva em suas produções em relação ao ano anterior: banana, 11,0% e café, 6,3%. Com variações negativas: abacaxi, 15,1%; arroz, 63,0%; cana de açúcar, 16,0%; coco da baía, 35,4%; feijão 2ª safra, 37,0%; laranja, 21,0%; mandioca, 19,9%; milho, 60,6%, e tomate, 9,1%. Na variação absoluta o destaque negativo ficou com cana de açúcar com uma produção inferior a 2014, em menos de 763.730 toneladas, e o destaque positivo com a banana, com mais 14.496 toneladas.

2.5 – Emprego

Em setembro de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED foram eliminados 7.510 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de Transformação com menos 2.008 postos, Serviços 1.132 postos e Construção Civil 3.927 postos, conforme tabela 1.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta setembro/15
Total	-7.510
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-82
Extrativa mineral	-74
Indústria de transformação	-2.008
Construção civil	-3.927
Serviços Industriais de Utilidade Pública	5
Comércio	-164
Serviços	-1.132
Administração Pública	-128

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

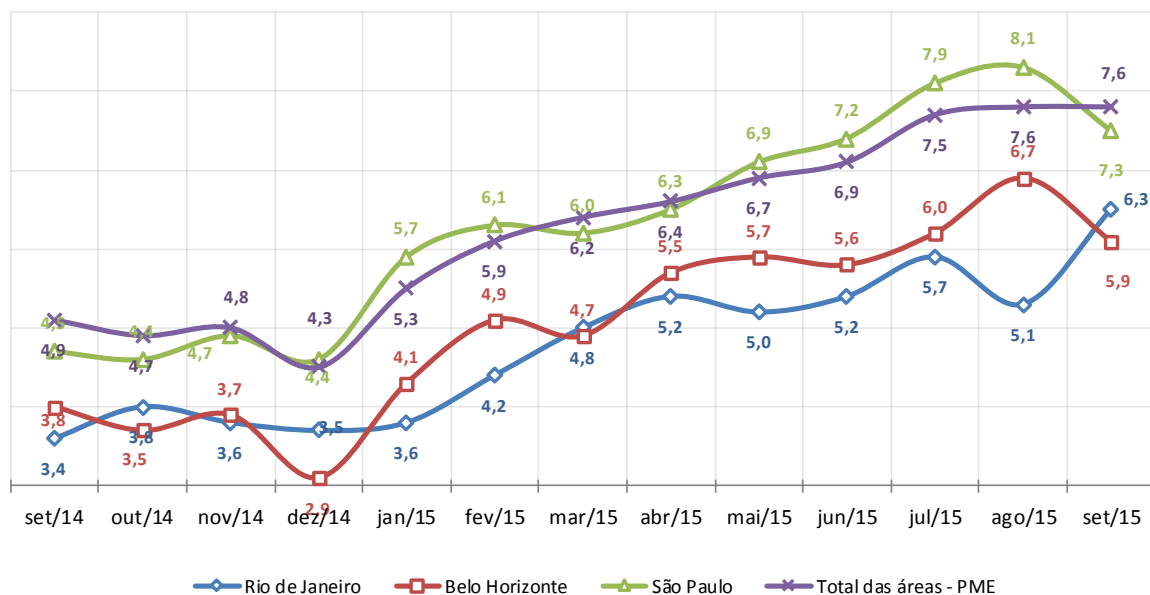
Pesquisa Mensal de Emprego

A análise do emprego no mês de setembro de 2015, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME, aponta para uma taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de 6,3%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,9%, e Região Metropolitana de São Paulo, 7,3%.

A taxa de desocupação em setembro de 2015 na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (6,3%), foi superior aquela apontada no mês anterior (5,1%) e aumentou 2,9 pontos percentuais em relação a setembro de 2014 (3,4%). A população ocupada, com aproximadamente 5.476 mil pessoas, ficou estável no mês e apresentou recuo de 0,6 % no ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.457,30 no mês de setembro de 2015, recuando 5,1% em relação ao mês anterior e 5,5% em relação a setembro de 2014.

¹Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)
 setembro/14 - setembro/15



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

2.6 Arrecadação do ICMS

Em setembro de 2015 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou a melhor performance, registrando crescimento de 11,8% na variação real em relação ao mês anterior, São Paulo teve incremento de 5,6% e Minas Gerais de 0,5% (tabela 2). Nos demais indicadores os três estados continuaram a apresentar taxas negativas, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-set 15 / jan-set 14)	- 5,2	- 5,0	- 8,5
set-15 / ago-15	11,8	5,6	0,5
set-15/set-14	- 3,0	- 6,8	- 10,9

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Varição real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de setembro de 2015, totalizou R\$ 2.628,9 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de agosto/2015-setembro/2015 foi de crescimento de 5,9% (ver Quadro 1). Os setores que contribuíram fortemente para este resultado foram os Serviços e a Indústria, com acréscimos de 11,4% e 8,5%, respectivamente. Já na variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior o desempenho da arrecadação foi negativo, em 1,5%, bastante influenciado pelo comércio, com queda de 12,5%, e por último, na variação acumulada, também observada com queda de 5,9% (tabela 3), a maioria dos setores apresentaram taxas negativas.

Tabela - 3
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
 Estado do Rio de Janeiro jan-set 15 / jan-set 14

Setores	jan-set 14		jan-set 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	7,9	0,0	7,6	0,0	-12,4
Comércio	8.817,3	37,8	8.303,0	34,8	-13,2
Indústria	10.452,3	44,8	11.408,3	47,8	0,4
Serviços	3.868,6	16,6	3.838,2	16,1	-8,6
Outros(1)	176,8	0,8	285,2	1,2	49,0
Total	23.322,9	100,0	23.842,3	100,0	-5,9

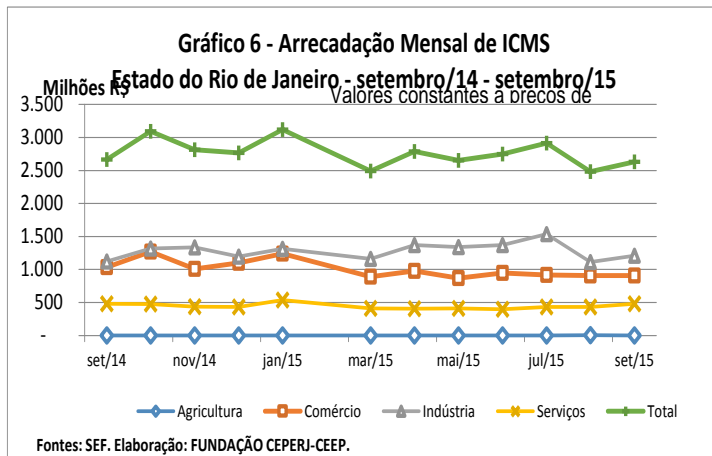
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

Ainda com referência aos dados da tabela 3, cabe mencionar que na arrecadação de ICMS das atividades econômicas, de janeiro a setembro de 2015, em relação ao mesmo período do ano anterior, os destaques da Indústria foram: o segmento de eletricidade e gás, com crescimento de 25,9% e as indústrias extrativas, com expansão de 3,2%.



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Debora Melquiades, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br